

Vida moderna. Ao assumir funções do mundo dos adultos, crianças e jovens queimam etapas

A delícia de viver cada etapa no tempo certo

Especialistas lembram a importância das etapas da vida; pais devem respeitar o tempo dos filhos

ELISANGELA BELLO
ebello@redgazeta.com.br

■ ■ “Tudo tem seu tempo.” Quem nunca ouviu essa frase quando criança ou jovem, dita por alguém mais velho, na tentativa de aplacar a ansiedade ou mesmo de consolar alguém que não podia fazer algo por causa da pouca idade? Pois a máxima, muito usada pelos nossos avós, tem todo o sentido, segundo especialistas, que apontam a importância de se viver plenamente cada etapa da vida, com seus prazeres e limitações.

Mas basta olhar o noticiário e mesmo o próprio círculo de amizades para perceber que não faltam crianças e adolescentes pulando etapas e assumindo funções de adultos, às vezes incentivados pelos próprios pais.

“Estamos pulando etapas que vão fazer falta. Não se pode entrar nessa onda de resultados. Nossas crianças hoje não sabem brincar sozinhas. De tantas atividades, perdem a oportunidade de viver o momento da brincadeira. E, no final, é o aspecto emocional que vai fazer diferen-



EDSON CHAGAS

IGUAIS. Keplen Brandão, aos 14 anos, repetiu a história da mãe, Kelen. A adolescente tornou-se mãe de Letycia há dois meses

ça na vida e no trabalho”, aponta a psicopedagoga e mestre em Educação Maristela do Valle.

Empolgados com a vontade manifestada pela criança, às ve-

zes estimulada pelo que vê na TV, muitos pais se rendem aos encantos dos pequenos e não percebem que eles estão perdendo o tempo de ser criança.

“Esse lado lúdico, simbólico, tem que ser vivenciado. Hoje, com tanta estimulação, com a TV, fica difícil educar, mas o pai não deve projetar no filho o que

não conseguiu ser”, ressalta.

E o que dizer de uma criança que participa de concursos competitivos, como os de beleza? Cuidado e bom senso são pala-

avras-chave nessas situações, para os especialistas. “A criança não está pronta para fazer um julgamento crítico das oportunidades que são oferecidas a ela. Competitividade pode ser bom, mas, em alto grau, pode ser prejudicial”, alerta a professora de Psicologia do Desenvolvimento da Faesa, Ana Carla Amorim.

Mas não são só as vontades manifestadas na infância ou a falta de limite dos pais que levam a se queimar etapas importantes da vida. Muita gente teve que se tornar adulto mais cedo, por exemplo, para trabalhar, por ter ficado órfão ou por ter que encerrar a gravidez precoce, como foi o caso de Kelen e Keplen de Paula Brandão, mãe e filha que engravidaram aos 15 e 14 anos.

Em todos os casos, segundo a psicóloga Angelita Scardua, é preciso buscar o equilíbrio emocional, já que, do ponto de vista intelectual, as pessoas acabam se adaptando à realidade imposta. “Uma mãe adolescente pode se tornar uma mãe responsável, mas sempre fica uma lacuna. O ideal é que nossas atividades sejam adequadas ao momento do nosso desenvolvimento.”

As descobertas por fase

Confira orientações para não avançar o sinal no tempo do seu filho e para não deixá-lo perder a oportunidade de viver o que de melhor a vida puder oferecer

DE 0 A 7 ANOS

É a fase de descobrir o mundo e de se descobrir nele. Correr, rir, dançar, experimentar são as ações mais recorrentes dessa época. É quando a criança mais precisa interagir e sentir acolhida. Escolinha, aulas de balé, natação, podem fazer parte da agenda, mas não sobrecarregá-la.

Não é hora de ficar de olho na preparação para o mercado de trabalho, por exemplo...

ESCOLA.

Psicólogos aconselham que o ideal é não deixar a criança na escola durante todo o dia, já que nessa fase a convivência com a família é muito importante e também o fato de a criança poder vivenciar grupos diferentes do próprio mundo (amiguinhos da escola, avós, etc.)

BRINCADEIRA.

Nessa fase ela é considerada coisa séria e deve ser respeitada e com liberdade. O ideal é que ela não seja direcionada para que a criança também consiga, com o tempo, inventar a brincadeira. Especialistas apontam, por exemplo, a importância dos momentos mais simples, na companhia dos pais: contar histórias, inventar brinquedos, conversar

DOS 8 AOS 11 ANOS

É a fase em que as regras podem ser melhor compreendidas. A criança entende as contradições e faz mais perguntas. É um bom momento para incentivar atividades esportivas regulares ou um aprendizado mais formal de música, por exemplo, se ela demonstrar interesse

AMIGOS E ESCOLA.

Ganham importância, o papel de ampliar as experiências do mundo. A criança ganha autonomia e a dependência pode ser

incentivada. É hora de delegar tarefas domésticas até para que ela entenda que não tem o mundo ao seu dispor e sim que faz parte dele. O fato de ela ser responsável por determinada tarefa favorece seu desenvolvimento emocional e a sensação de comprometimento com o próprio lar

DINHEIRO.

Também é um bom momento para iniciar a educação financeira, para estipular mesada, já que os primeiros conhecimentos matemáticos já foram adquiridos

EDUCAÇÃO SEXUAL.

Nessa fase, os pais devem se limitar a responder sinceramente quando forem perguntados sobre sexo. Se não souberem o que dizer, se comprometam a responder depois, mas sem ignorar a curiosidade da criança. Também não é aconselhado se estender na resposta

DOS 12 AOS 18

Nesse momento, a participação dos pais deve ser mais incisiva, o adolescente pede regras claras e limite o tempo todo. Os pais devem ser ativos, tomar a iniciativa em conversas sobre drogas e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, por exemplo

AMIZADES.

Tornam-se a maior referência nessa fase. Daí a importância de saber quem são, de tê-los por perto. Se quiserem ouvir música, jogar, assistir a filme na sua casa isso deve ser acolhido, porque é uma oportunidade de conhecê-los

ATIVIDADES.

É um bom momento para incentivar atividades produtivas, um estágio, um curso. É um momento que o adolescente precisa de um norte, tende a contestar regras, não avalia a

consequência de suas atitudes e é aí, que o pai deve ajudar

REPREENSÃO.

Nessa fase, se ele descumprir as regras deve sentir na pele a consequência disso. Por exemplo, se saiu de casa com o carro e voltou dirigindo após ter bebido, deve perder a regalia de usar o veículo até provar que compreendeu o erro

HORÁRIOS.

Devem ser definidos de acordo com a cultura e as regras da família. Uma vez definidos, porém, também devem ser cumpridos, sob pena de não se poder mais sair

NAMORADO EM CASA.

Permitir que o namorado ou a namorada dos filhos durmam em casa é uma decisão muito particular dos pais. Se isso for motivo de constrangimento, for contrário aos valores da família, não deve ser aceito só porque os demais (outros pais) aceitam

A PARTIR DOS 20

A vida adulta que começa mais cedo para uns e bem mais tarde para outros, mas é um momento de plenitude. Depois que se está na faculdade ou que começou a vida profissional, é tempo de assumir riscos, de se responsabilizar pelos próprios desejos, de assumir relacionamentos mais sérios, de encarar os desafios profissionais, trocar de cidade, de país, se for o melhor a fazer segundo a própria avaliação, mesmo que isso signifique sair da guarita de papai e mamãe... A eles, resta a orientação e a torcida

Especialistas consultados: psicóloga e especialista em felicidade e desenvolvimento adulto, Angelita Scardua; psicopedagoga e mestre em Educação, Maristela do Valle e psicóloga Ana Carla Amorim

Gravidez precoce: 2,7 mil casos em seis meses

O número foi registrado no Estado; governo mantém programa para reduzir índice

Sair com as amigas, ir ao cinema, conversar horas até o dia clarear... Situações assim, típicas da adolescência, ficaram na vontade para cerca 2,7 mil garotas que viram suas vidas de cabeça para baixo, ao se descobrirem grávidas entre janeiro e julho deste ano, no Espírito Santo.

A gravidez precoce está entre os principais motivos que fazem com que jovens tenham que abrir mão dessa fase tão colorida da vida: elas interrompem os estudos, não podem mais sair com as amigas e têm que aprender rapidamente a cuidar de bebê.

Sem falar numa série de riscos que correm por gerarem uma vida antes que o corpo esteja preparado para isso. No Estado, 18% dos partos realizados são de adolescentes, segundo a Secretaria de Estado da Saúde. O ginecologista e obstetra Sérgio Rua diz que é comum as adolescentes voltarem, meses depois, para dar à luz outra criança.

Muitas dessas adolescentes não têm condições de ter um parto normal; ainda têm um corpo infantil. Estão mais propensas a doenças próprias da gravidez, como pré-eclâmpsia ou diabetes"

SÉRGIO RUA, GINECOLOGISTA E OBSTETRA DO HOSPITAL INFANTIL DR. ALZIR BERNARDINO ALVES (HIMABA)

O problema fez com que governo do Estado criasse o programa "Na real, gravidez na adolescência não é legal". "Na Grande Vitória, conseguimos uma redução de 48% no índice de gravidez na adolescência, com oficinas pedagógicas que trazem para o debate com adolescentes questões do cotidiano deles", explica a gerente de Educação, Juventude e Diversidade da Secretaria Estadual de Educação (Sedu), Maria do Carmo Starling. Criado em 2007, o programa já atinge todos os municípios e é direcionado também a meninos.

Mãe e filha com a mesma experiência

No ano passado, ao perceber um comportamento diferente da filha mais velha, Keplen, de 14 anos, a dona de casa Kelen de Paula Brandão não teve dúvidas: levou-a ao laboratório para fazer um teste de gravidez. O resultado foi positivo e repetia uma situação vivida por Kelen na mesma idade da filha: a gravidez precoce.

Agora, com a pequena Letycia nos braços, de apenas dois meses, Keplen tenta assumir as funções de mãe, mas admite que, se não fosse pela iniciativa de Kelen, só iria perceber a gravidez quando a barriga começasse a crescer. "Achei que ia ser muito mais difícil, mas até agora foi tudo tranquilo", afirma a

adolescente, que está vivendo com o namorado, numa casa construída em sete meses, nos fundos da casa dos pais dele.

Para Kelen, engravidar tão cedo foi uma forma inconsciente de ter uma família, já que não teve pai presente e a mãe precisava trabalhar. Para a Keplen, que nasceu com complicações por ter sido gerada por uma mãe muito nova, faltou também convivência com os pais. "Eu e apeguei muito ao meu marido, Leo. No ano passado, já queríamos ficar noivos", conta.

O jeito de ser mãe - e agora o de ser avó - elas querem aprender juntas, com paciência e a ajuda de Letycia.